



# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas 2

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas 2

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Arquitetura e urbanismo: divergências e convergências de perspectivas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Pedro Henrique Máximo Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: divergências e convergências de perspectivas 2 / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0360-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.609222306>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O livro **Arquitetura e urbanismo: Divergências e convergências de perspectivas**, volume 2, produzido pela Atena Editora, é organizado em quatro artigos. Diferentemente do volume 1, que nos apresentou um conjunto amplamente diversificado de temas e áreas em que encontramos um bom número de amostras de divergências e convergências em Arquitetura e Urbanismo, este volume se detém a quatro temas que miram as transformações do mundo contemporâneo e suas interpretações. Por sua brevidade, apresento-os um a um.

O primeiro artigo, do ponto de vista cronológico, narra a obra do arquiteto paranaense Ayrton Lolô Cornelsen (1922-2020). A autora, Márcia Maria Cavalieri, dá ênfase na arquitetura esportiva dos autódromos produzida por ele e questiona sua ausência na historiografia, tendo em vista a relevância nacional e internacional de sua obra.

O segundo artigo narra o percurso do sociólogo polonês Zygmunt Bauman durante sua infância e juventude nos períodos pré e durante a Segunda Guerra Mundial. O objetivo do autor Pedro Henrique Máximo é vasculhar em suas experiências urbanas cortes temáticos posteriormente trabalhados por este importante autor, com ênfase em suas contribuições para os Estudos Urbanos.

O terceiro trabalho dá ênfase no papel desempenhado pelos portos como desencadeadores ou “âncoras” de desenvolvimento territorial de pequenas e médias cidades. A autora Lídia Maria Moreira Matias estabeleceu um recorte no Porto de Avero, em Portugal.

Por fim, o quarto artigo procura estabelecer respostas materiais por meio da arquitetura às questões trazidas à atualidade pela sociedade contemporânea, a partir de reflexões sobre a cápsula. O autor Rody Carvalho de Azevedo Santana utilizou-se das interpretações de Zygmunt Bauman e sua metáfora dos líquidos para propor soluções críticas às demandas e anseios desta sociedade.





Estes quatro textos compõem uma organização simples, porém potente, sobre o quadro de divergências e convergências de perspectivas para a área da Arquitetura e Urbanismo. Portanto, podem ser lidos como uma continuidade das amostras apresentadas no volume 1.

Estimo excelente leitura a todos!

Pedro Henrique Máximo Pereira



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O ARQUITETO PARANAENSE AYRTON 'LOLÔ' CORNELSEN E SEUS AUTÓDROMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	
Márcia Maria Cavalieri	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223061">https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223061</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
INFÂNCIA E DIÁSPORA DO JOVEM ZYGMUNT BAUMAN: NOTAS BIOGRÁFICAS DE CORTES TEMÁTICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS URBANOS	
Pedro Henrique Máximo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223062">https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223062</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
PORTOS COMO ÂNCORA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DAS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES PORTUÁRIAS COM CANAIS: PORTO E CIDADE DE AVEIRO	
Lídia Maria Moreira Matias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223063">https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223063</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>51</b>
CÁPSULA: ARQUITETURA LÍQUIDA PARA UMA SOCIEDADE LÍQUIDA	
Rody Carvalho de Azevedo Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223064">https://doi.org/10.22533/at.ed.6092223064</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>63</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>64</b>

# CAPÍTULO 2

## INFÂNCIA E DIÁSPORA DO JOVEM ZYGMUNT BAUMAN: NOTAS BIOGRÁFICAS DE CORTES TEMÁTICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS URBANOS

*Data de aceite: 01/06/2022*

### **Pedro Henrique Máximo Pereira**

Pesquisador e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, professor Assistente I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Atua também como professor convidado da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)

**RESUMO:** Este texto apresenta a infância e juventude de Zygmunt Bauman como momentos fundamentais para a consolidação de sua leitura de mundo e cortes temáticos para a sociologia por ele produzida quando adulto. Judeu-polonês, Bauman nasceu em Poznań em 1925, contexto em que o antissemitismo se agravava no país. Durante a Segunda Guerra Mundial, Bauman foi submetido a uma diáspora para terras longínquas em fuga dos nazistas e foi incorporado ao Exército Polonês nos anos finais da guerra, lutando em Varsóvia, Kołobrzeg e Berlim. Nesta diáspora, Bauman percorreu mais de sete mil quilômetros dos 13 aos 19 anos, passou por cinco países e morou em oito cidades por mais de dois meses entre 1939 e 1945. Um conjunto de experiências urbanas em contextos extremos de privação, guerra, fome e sofrimento que contribuíram para o desenvolvimento temático de sua obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Zygmunt Bauman, Estudos Urbanos, Sociologia.

### CHILDHOOD AND DIASPORA OF YOUNG ZYGMUNT BAUMAN: BIOGRAPHIC NOTES OF THEMATIC CUTS AND ITS CONTRIBUTIONS TO URBAN STUDIES

**ABSTRACT:** This text presents Zygmunt Bauman's childhood and youth as fundamental moments for the consolidation of his reading of the world and thematic cuts for the sociology produced by him as an adult. A Polish Jew, Bauman was born in Poznań in 1925, a context in which anti-Semitism was growing in the country. During World War II, Bauman was subjected to a diaspora to distant lands in flight from the Nazis and was incorporated into the Polish Army in the final years of the war, fighting in Warsaw, Kołobrzeg and Berlin. In this diaspora, Bauman traveled more than seven thousand kilometers from 13 to 19 years old, went through five countries and lived in eight cities for more than two months between 1939 and 1945. A set of urban experiences in extreme contexts of deprivation, war, hunger and suffering that contributed to the thematic development of his work.

**KEYWORDS:** Zygmunt Bauman, Urban Studies, Sociology.

### INTRODUÇÃO

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) foi figura central nos debates sobre as transformações que advieram ao mundo desde a Segunda Guerra. Após sua morte, continua a pautar os debates sobre o passado recente e o presente, com seu conjunto importante de obras. Suas argutas

interpretações derivadas de uma sociologia híbrida, contaminada por literatura, filosofia e metáforas sensíveis o fizeram um personagem ímpar no cenário intelectual global.

Michael Jacobsen e Sofia Marshman (2008) nomearam seu método de *Humanistic Hybrid Sociology*, uma estratégia não tradicional e ortodoxa de pensar e fazer sociologia, orientada por uma visão humanista. É o resultado de uma mistura interessante entre o marxismo aberto de Julian Hochfeld e a imaginação sociológica de Wright Mills, seus antigos mestres e amigos. Leonidas Donskis (2014, p. 7) alegou que Bauman é um “filósofo do cotidiano”, fortemente inspirado pela dimensão urbana da vida coletiva. Já o próprio Bauman (2015, p. 56) nomeou seu exercício de Hermenêutica Sociológica, que “consiste na interpretação das escolhas humanas como manifestações de estratégias construídas em resposta aos desafios de uma situação socialmente configurada e onde a pessoa foi colocada”.

Certamente, este modo de pensar e fazer sociologia está estreitamente vinculado ao processo de formação enquanto indivíduo e à riqueza de suas experiências de vida em ambientes urbanos, sociais, políticos, culturais e econômicos tão diversos, como aqueles apresentados por Izabela Wagner (2020) ao retratar sua biografia. Chama a atenção, contudo, sua infância e juventude. Bauman teve uma infância difícil. Viveu o antissemitismo em sua terra natal. Foi fugitivo na Segunda Guerra Mundial quando adolescente nos territórios Soviéticos. No início da vida adulta integrou o Exército polonês e lutou contra os nazistas até a tomada de Berlim em 1945.

Estas informações sumárias nos dão uma compreensão do quão intenso foi este período, o qual pretende-se aqui detalhar diante das perguntas aqui levantadas: a infância e juventude de Zygmunt Bauman, em especial nos anos da Segunda Guerra Mundial, pode nos trazer explicações sobre sua postura intelectual quando adulto? Pode nos ajudar a compreender o porquê de certos temas terem sido privilegiados em sua trajetória e outros não?

Estas perguntas são fundamentais no contexto da pesquisa “Leituras de Zygmunt Bauman e suas contribuições aos Estudos Urbanos”<sup>1</sup>, cujos resultados parciais estão aqui apresentados. Este texto é, assim, a versão estendida do texto “Notas biográficas - diásporas do jovem Zygmunt Bauman nos anos de guerra e sua construção intelectual” (MÁXIMO, 2021).

## OBJETIVO

Compreender as interrelações entre a vida e obra de Zygmunt Bauman em sua juventude nos anos de Guerra e identificar a partir delas suas contribuições teóricas e conceituais aos Estudos Urbanos.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa em desenvolvimento na Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 2019.

## PERCURSO DA PESQUISA

Como este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, será exposto somente os procedimentos adotados para os resultados aqui apresentados. É salutar o registro que a biografia de Bauman não era de interesse central no contexto desta pesquisa. No entanto, à medida de seu desenvolvimento, pontos importantes de sua trajetória pessoal se mostravam profundamente congruentes com as análises e interpretações por ele realizadas posteriormente. Neste sentido, com vistas ao interesse dos objetivos inicialmente estabelecidos, optou-se por, em paralelo ao andamento da pesquisa, dar ênfase também à sua trajetória.

Deste modo, os procedimentos adotados foram:

### 1) Revisão da literatura:

O curso da revisão da Literatura específica centrada nas contribuições de Zygmunt Bauman aos Estudos Urbanos contou com o acréscimo do texto de Izabela Wagner (2020), Bauman: uma biografia. Neste sentido, foi possível confrontar as informações pessoais e privadas de Bauman dispersas em diversas entrevistas e em seus próprios livros (BAUMAN, 2011a; 2015; BAUMAN, LENCIONI, 2018; BAUMAN, HAFFNER, 2021) com a narrativa rigorosamente exposta por Izabela Wagner (2020).

### 2) Mapeamento do percurso:

À medida do avanço das leituras foi realizada uma cronologia do percurso de Bauman e sua família quando saíram de Poznań (na Polônia, sua cidade natal) em direção à União Soviética e seu posterior retorno como membro do exército Polonês no *front* de batalha contra os nazistas. Para cada cidade foi realizado um destaque de suas principais experiências, seja nas escolas em Poznań, Molodechno (Bielorrússia) e Shakhunya (Rússia), nos encontros com a Hashomer Hatzair (Poznań) ou Komsomol (Bielorrússia e Rússia), nos trabalhos como bibliotecário em Molodechno (Bielorrússia), como técnico ferroviário na Shakhunya e funcionário de uma madeireira, bibliotecário e professor em Vakhtan (Rússia); como estudante de física na Universidade de Gorki (Rússia), agente de trânsito em Moscou, formação como membro do exército polonês em Sumy (Ucrânia), e no *front* de batalha em Olyka (Ucrânia), Chełm, Lublin, Varsóvia, na muralha Pomerana e Kołobrzeg (todas na Polônia) e ao final da Guerra na tomada de Berlim (Alemanha).

Após estes destaques foi realizado um mapeamento deste percurso em software CorelDraw sobre uma base cartográfica própria. Foi possível distinguir as cidades em que Bauman passou e que permaneceu por mais de 2 meses, seja em sua fuga dos nazistas, seja no movimento para o Oeste na direção de Berlim quando os Exércitos Vermelho e Poloneses tomaram os territórios conquistados pela Alemanha até a batalha de Stalingrado.

### 3) Identificação das cidades em seus respectivos contextos de Guerra

Após este mapeamento e compreensão do longo movimento de Bauman que o permitiu percorrer 5 países em contexto de guerra, foi necessário identificar as condições

urbanas de cada cidade. É importante destacar que foram identificados contextos urbanos amplamente diferentes. A título de exemplo, Bauman nasceu em Poznań em 1925 e lá permaneceu até 1939. Poznań era uma das cidades mais importantes da Polônia. O percurso até Molodechno foi por meio de vilarejos, pequenas cidades e condições de adversidade. No entanto, Molodechno era uma cidade relativamente bem urbanizada próxima a Minsk, capital da Bielorrússia. No oposto, Bauman morou em Vakhtan, um pequeno vilarejo russo isolado na floresta, semelhante a Olyka, na Ucrânia. Por outro lado, as belas cidades polonesas de Chełm, Lublin e Varsóvia, durante o percurso de regresso à Polônia, estavam devastadas, em especial, a capital do país.

## RESULTADOS

A síntese dos resultados desta pesquisa pode ser observada no diagrama abaixo (Figura 1), que representa a diáspora de Zygmunt Bauman durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O detalhamento deste percurso se dará a seguir.



Figura 1 - Percurso do jovem Zygmunt Bauman nos anos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Fonte: WAGNER, 2020. Elaboração: Pedro Henrique Máximo, 2021.

### A infância de Zygmunt Bauman no pré-Guerra

Bauman nasceu em Poznań, uma das cidades mais importantes da Polônia e capital da região da Grande Polônia, em 19 de novembro de 1925. Poznań fica, em linha reta, entre Berlim (Alemanha) e Varsóvia (Polônia), sendo a distância entre ela e as duas capitais nacionais quase a mesma: aproximadamente 300 quilômetros.

Maurycy Bauman e Zofia Kon, seus pais, eram judeus, situados entre a classe média e a classe trabalhadora, ou seja, possuíam recursos, mas limitados. Bauman tinha uma irmã mais velha, Tauba, também chamada de Tosia. Segundo relatos do estudo de

Izabela Wagner (2020), Zofia era uma mulher “emancipada, atea, instruída” (2020, p. 33) e era a “força motriz da família” (2020, p. 39). Já Maurycy era um “judeu praticante” (2020, p. 33), “autodidata, amante de livros e um sonhador” (2020, p. 28).

A década de 20, quando Bauman nasceu e cresceu, foi marcada por uma série de movimentos antissemitas do ponto de vista social e institucional. Na Polônia o conflito entre os poloneses e os judeus poloneses (nomeação veementemente negada em contexto nacional, pois não era possível ser um judeu e polonês ao mesmo tempo, acreditavam) era histórica e intensa.

Tal processo ficou mais grave quando o país – e a cidade – recebeu parte dos judeus burgueses do Leste após a Revolução Russa de 1917, movimentando mais intensamente os negócios e as economias urbanas. Do ponto de vista nacional, pairava sobre a Polônia um espírito ultranacionalista semelhante ao que repousou sobre a Alemanha. No contexto local, a situação era mais difícil em Poznań porque era uma das cidades onde o partido ultranacionalista Democracia Nacional<sup>2</sup> era mais forte e ganhava adeptos (WAGNER, 2020, p. 31).

Maurycy, que era comerciante, sofreu com os boicotes às lojas cujos proprietários eram judeus. Após sua falência e tentativas de se reerguer, Maurycy tentou suicídio pulando no rio Warta. A matéria divulgada pela imprensa foi “Judeu tenta suicídio. Salvo por escoteiros poloneses” (WAGNER, 2020, p. 31). Por esta nota da imprensa é possível observar a radical divisão entre os concidadãos poloneses naquelas décadas.

### *Zygmunt Bauman, o antissemitismo e a Hashomer Hatzair*

Zygmunt Bauman sofreu gravemente com o antissemitismo em sua infância e adolescência. Dos 7 aos 13 anos, já na década de 1930, foi uma “presa amiga” na escola e ginásio (só havia duas escolas secundárias públicas que aceitavam alunos judeus sob a *numerus clausus*, que permitia uma cota de até 10% de judeus, mas sob teste), onde os colegas podiam descarregar sobre ele seu ódio, cultivado em casa pelos pais, em relação aos judeus. Bauman estava sozinho (era o único judeu em uma escola numa área católica da cidade) e precisava ser menos humano para suportar as humilhações. Certo dia, sua mãe foi buscá-lo na escola, e foi, assim como ele, humilhada pelos jovens perseguidores de Bauman, por sua judaicidade (WAGNER, 2020).

Na escola, judeus poloneses eram impedidos de tirar notas maiores que os poloneses, ainda que se sobressaíssem nos testes e provas. Não havia lei para isso, mas os professores partilhavam desse código social (WAGNER, 2020).

Sua saída foi uma infância isolada, acompanhada pelos livros e pelo piano, que foi forçado a aprender toca por sua mãe. Quando criança Bauman havia tido contato com

---

<sup>2</sup> O Democracia Nacional (Narodowa Demokracja, ND ou Endecja), partido antissemita de direita, era conhecido por sua proposta de uma nação sem de judeus e avessos ao processo de “germanização” que ocorria próximo à fronteira com a Alemanha.

literatura polonesa, e clássicos como Victor Hugo e Liev Tolstói (WAGNER, 2020).

Pouco tempo antes da Guerra, Bauman fez parte da Hashomer Hatzair, uma organização sionista de 100 jovens judeus poloneses também excluídos em seus contextos cotidianos, onde conseguiu encontrar um ambiente social que o aceitava. Na escola, restrições severas. Na Hashomer Hatzair, sociabilidade, onde podiam sonhar com uma nação livre do racismo estrutural (WAGNER, 2020).

## O início da Grande Guerra

Não é novidade que o país mais afetado durante a Segunda Guerra Mundial foi a Polônia. A invasão da Alemanha nazista ao país em 1º de setembro de 1939 deu início ao conflito Global. Até a tomada de Varsóvia, capital, foram 25 dias.

Nestes dias iniciais de Guerra não havia quem pudesse conter o terror nazista e sua máquina de destruição. As cidades menores do interior da Polônia foram saqueadas, sinagogas destruídas, zombaria generalizada aos judeus poloneses, estupro e assassinatos em massa. Nas cidades de maior tamanho, aquelas que podiam apresentar certa resistência, a capacidade de combate de soldados e civis durou pouco. Em algumas, poucas horas. Em outras, poucos dias (BEEVOR, 2017).

Todo o país sofreu. No entanto, como em qualquer período de crise ou guerra, as minorias sociais foram as mais penalizadas. Os judeus poloneses já enfrentavam o grave antissemitismo antes da Guerra. Ações de cunho institucional para cerceamento e restrição da mobilidade, ocupação de cargos e posições sociais na Polônia foram de mesmo teor que aquelas aplicadas pela Alemanha nazista do pré-guerra (BEEVOR, 2017).

### *Os Bauman fogem para o leste*

A Alemanha bombardeou Poznań no primeiro dia de Guerra. À época, a cidade tinha população aproximada de 275 mil habitantes. Bauman tinha 13 anos. No dia 02 de setembro os Bauman decidiram fugir na direção oposta da marcha alemã. Pegaram um trem até Inowrocław pela noite, que foi até o destino sob bombardeio e tiros. Foram cerca de 120 quilômetros. De lá foram até Włocławek na carroça de um camponês, pois as estradas que partiam de Inowrocław já estavam destruídas. Foram mais 65 quilômetros. Até Mława e Ostrołęka, na fronteira da ocupação alemã com a ocupação soviética, os Bauman seguiram por meio de carroça, cavalo e caminhando em grupo por estradas secundárias (WAGNER, 2020).

A distância entre Ostrołęka, território alemão, e Łomża, território soviético, era de 35 quilômetros. Os Bauman só conseguiram atravessar a fronteira ao final de setembro. Łomża era uma cidade repleta de refugiados, tal qual Białystok, capital da região da Podlândia, para a qual se dirigiram (WAGNER, 2020).

Com a impossibilidade de permanecer Białystok, em função dos altos aluguéis e indisponibilidade de locais para ficar, os Bauman decidiram ir para Molodechno (Molodeczno

ou Maladzyechna), na Bielorrússia, cerca de 820 quilômetros de Poznań. Lá conseguiram se instalar em novembro e permaneceram por aproximadamente 18 meses (WAGNER, 2020).

### *Zygmunt Bauman, um adolescente na Molodechno pacificada*

Molodechno fica a aproximadamente 70 quilômetros de Minsk, capital da Bielorrússia. Lá havia emprego em abundância e locais de permanência a um custo acessível, pois era uma “cidade-guarnição” do Exército Vermelho (WAGNER, 2020; BAUMAN; HAFFNER, 2021). Diferentemente de Łomża e Białystok, não era uma cidade superlotada, pois a migração para território soviético, entre os poloneses, era impopular. No entanto, em Molodechno era possível uma experiência multiétnica e multilinguística. Várias pessoas de vários locais da União Soviética moravam na cidade (WAGNER, 2020).

A estadia prolongada dos Bauman em Molodechno permitiu que eles compreendessem o sistema soviético. Há contradições importantes.

Por um lado, a abundância de empregos sinaliza a quantidade de trabalho a ser feito para construir o território e equipá-lo. Por outro lado, a escassez de alimentos era uma dificuldade que acompanharia os Bauman por todo o período de Guerra e pós-Guerra.

Não havia a discriminação entre o trabalho feminino e o masculino observada em território polonês. Assim, Zofia logo encontrou trabalho na cantina dos oficiais e teve uma relativa ascensão, assim como outras muitas mulheres. Na escola não havia separação por gênero, como em Poznań. Era uma escola mista, não havia antissemitismo (um dos fatos mais impactantes para Bauman) e com professores do mais alto gabarito. Por outro lado, havia corrupção na gestão dos recursos públicos. Maurycy trabalhou como escriturário e contador no Distrito Militar Ocidental das Forças Armadas da Federação Russa, e constatou este comportamento de modo indiscriminado (WAGNER, 2020).

Bauman teve um período de relativa paz em Molodechno. Lá, além de ter estudado em uma instituição bielorrussa e uma russa, entrou para a Komsomol – uma poderosa instituição de jovens do Partido Comunista – e trabalhou como voluntário na biblioteca da escola, onde pôde ter acesso a diversas obras de diversos escritores (WAGNER, 2020).

## **Os Bauman em território russo**

Com a invasão alemã do território soviético em 22 de junho de 1941, os Bauman seguiram sua diáspora e migraram mais uma vez para o Oeste. Dessa vez, entraram num trem em direção à Rússia para o território mais longínquo possível.

Após um mês de viagem, desembarcaram em Krasnie Baki, na região da cidade de Gorki (Nijni Novgorod ou Nijni). Krasnie Baki fica a aproximadamente 650 quilômetros de Moscou e 2.270 quilômetros de sua cidade natal.

Instalaram-se na cidade de Shakhunya, e lá Bauman completou sua formação no Liceu nº 14 e concluiu o curso de soldador na Escola Secundária da Ferrovia. Por um



tempo trabalhou na ferrovia da cidade, enquanto aguardava a resposta da Universidade de Gorki para seu ingresso no curso de Física após um rígido processo de seleção. A princípio, por volta dos 16 anos de idade, Bauman queria estudar cosmologia ou ser astronauta. Queria compreender a origem do universo (WAGNER, 2020; BAUMAN; HAFFNER, 2021).

### *Um acadêmico de Física na Universidade de Gorki, à distância*

No Outono de 1942 o jovem Bauman se matriculou no curso e universidade pretendidos. Logo se mudou para a Gorki (atual Nijni), a capital da região. Lá viveu por 2 meses e logo teve que sair da cidade em função de sua condição de refugiado. O Parágrafo II em voga previa que nas maiores cidades da Rússia não poderiam habitar os refugiados de guerra: “consegui até fazer os dois primeiros anos de um curso (por correspondência; como ‘ocidental’ não me era permitido entrar nas grandes cidades onde estavam as universidades)” (BAUMAN, 2011a, p. 26-27).

No retorno para Shakhunya, Bauman teve que se mudar para Vakhtan. Seus pais haviam deixado a cidade para trabalhar na Lesprodtorg (empresa nacional de produção de madeira). Vakhtan era um pequeno vilarejo ao norte de Shakhunya no meio da densa floresta no extremo norte da Província de Nijni Novgorod. O vilarejo fica cerca de 2.325 quilômetros de Poznań, o local mais distante que Bauman esteve de sua cidade natal desde o início da Guerra (WAGNER, 2020).

Lá Bauman trabalhou inicialmente na Lesprodtorg. Posteriormente, atuou como bibliotecário e como professor de matemática numa escola local. Neste período, Bauman ainda cursava Física na Universidade de Gorki por correspondência.

Ali, um dos dados mais interessantes da trajetória de Bauman foi seu encontro com a biblioteca local. Vakhtan era uma cidade isolada que não havia passado por censura da gestão stalinista. O resultado foi uma biblioteca completa, sobre a qual Bauman se dedicou profundamente a leituras proibidas em território soviético, durante os dias gélidos no meio da floresta e à luz de velas à noite, em função da constante falta de energia (WAGNER, 2020).

### *Zygmunt Bauman em Moscou*

Aos 18 anos, em 1943, Bauman foi convocado para o trabalho no ambiente de Guerra. A princípio foi para Moscou, onde trabalhou no 7º Departamento de Controle de Tráfego por 3 meses e fez parte da Milítsia (polícia).

Por um lado, tal atitude pode ser analisada como uma proteção a um membro ativo da Komsomol que havia concluído o ensino soviético com mérito, que cursava o segundo ano de estudos universitários e um possível futuro integrante da *intelligentsia* (classe de intelectuais). Por outro lado, sua judaicidade poderia ter sido outro fator para um jovem qualificado como Bauman, em tempos de guerra, ter sido designado para controlar o tráfego

de Moscou, o que era comum nas orientações de algumas repartições da administração do Partido Comunista (WAGNER, 2020).

Bauman se alistou voluntariamente no 1º Exército polonês na União Soviética. E imbuído de sentimento nacionalista difundido pelas revistas *Novos Horizontes* e *Polônia Livre*, solicitou ingresso à Divisão polonesa a Marian Naszkowski<sup>3</sup> (WAGNER, 2020).

### **Zygmunt Bauman e sua formação militar na Ucrânia**

Na sequência, Bauman foi enviado para Sumy, onde se concentrava o Exército Polonês e onde se preparava novos soldados na Escola de Oficiais. Sumy fica a uma distância de 600 quilômetros de Moscou. Lá chegou em abril de 1944 e foi designado líder de pelotão. Seu treinamento foi oficialmente concluído em junho e foi promovido a subtenente em 26 de agosto (já no front). Lá Bauman pertenceu à 6ª unidade (6º Regimento da Artilharia Ligeira) da 4ª Divisão (WAGNER, 2020).

Foram enviados de Sumy para Kharkiv, uma das maiores cidades ucranianas. De lá seguiram até Olyka na direção oeste, próximo à cidade de Kowel, já anexada pelos soviéticos do território polonês. De Kharkiv a Olyka são cerca de 750 quilômetros. Desde que partiram de Białystok em direção a Molodechno, é a primeira vez que Bauman se encontrava próximo ao antigo território polonês e a cerca de 750 quilômetros de Poznań (WAGNER, 2020).

Sua sólida formação marxista-leninista o possibilitou ser uma pessoa influente na 4ª Divisão, pois trabalhou também no processo de formação de novos soldados recrutados para o enfrentamento aos nazistas. Após o massacre de Katyn, onde os líderes do Exército polonês acusados de espionagem foram eliminados pelos soviéticos, não havia oficiais de guerra poloneses que dominassem a língua, o que explica uma pessoa tão jovem ser colocada no posto de subtenente.

Bauman desempenhou um importante papel de propagandista do comunismo entre os soldados e civis das cidades libertadas até o final da guerra. Havia, por um lado, carência de informações sobre a guerra nestas localidades, ambientes que tiveram clara aceitação às ideias ali difundidas. Certamente, por gratidão pela libertação. Bauman, no entanto, cumpria essa atividade com prazer, pois acreditava nos ideais. De certo modo, ele o havia vivido e visto como sucesso, tendo em vista sua trágica experiência antissemita na infância em Poznań. Bauman, no entanto, estava imbuído de sentimento nacionalista, levava com clareza a mensagem com a intenção de que na Polônia se instalasse um socialismo suave *à la polonaise*.

Neste momento de sua jovialidade, Bauman conseguiu desenvolver sua habilidade de falar em público. Adquiriu potente oralidade e capacidade argumentativa que posteriormente seria destacada em suas atividades como militar, professor e palestrante.

---

3 Marian Naszkowski era um oficial político da 1ª Divisão da Infantaria que estava em Moscou, que, assim, conseguiu redirecionar Bauman para a 4ª Divisão em Sumy, na Ucrânia.

## No front de batalha

Em Olyka a 4ª Divisão tomou uma atitude defensiva contra os nazistas até a ordem de seguir rumo ao território que outrora era polonês. Em 21 de julho os Exércitos polonês e soviético libertaram Chełm e Lublin. A entrada da 6ª unidade da 4ª Divisão, onde Bauman se encontrava, permaneceu em Chełm para cuidar da guarnição e posteriormente chegaram em Lublin.

Um fato de destaque é que quando entraram em Lublin encontraram o campo de concentração de Majdanek, um dos terríveis campos de concentração nazista construídos em território polonês<sup>4</sup>. Sobre o evento, Bauman escreveu a seu amigo Keith Tester em 2016: “Os cadáveres ainda jaziam ali aos montes, sua reciclagem iniciada, mas ainda inacabada” (*apud* WAGNER, 2020, p. 125).

### *Zygmunt Bauman em Varsóvia, do outro lado do Vístula*

De Lublin foram em setembro de 1944 para Praga, a região leste de Varsóvia, que libertaram. Por outro lado do rio Vístula, a região central e o centro histórico de Varsóvia estava sendo destruída pelos nazistas. O Exército polonês foi impedido pelo Exército Soviético de prosseguir e tentar defender sua capital, ao menos até a ordem de Stalin, que não chegou (já havia um acordo entre Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética de que Stalin comandaria as ações na Polônia e que não interferiria nas ações de Roosevelt e Churchill na África, Itália e França – o que explica a não ofensiva de parte dos Aliados à destruição de Varsóvia).

Desobedecer a ordem de esperar e tentar cruzar o Vístula era crime de morte. Lá esperaram até 12 janeiro, quando os Exércitos polonês e soviético libertaram a cidade após 5 dias de conflito (WAGNER, 2020). Durante a destruição de Varsóvia, Janina Lewinson, a futura esposa de Bauman, estava resistindo sob os escombros e bombardeios, como ela própria narrou em “Inverno na Manhã: uma jovem no gueto de Varsóvia” (BAUMAN, 2005).

### *A Muralha Pomerana e a Batalha de Kołobrzeg*

No dia 16 de janeiro a 4ª Divisão atravessou o Vístula, e perseguiram os nazistas até a Muralha de Pomerana, um local estratégico para a defesa das forças alemãs. A 4ª Divisão ficou conhecida como “a Pomerana”, pelo enfrentamento aos nazistas juntamente com o Exército Soviético. Muitos morreram.

Após a vitória em Pomerana, o Exército polonês em suas Divisões seguiu para Kołobrzeg (no norte da Polônia, uma cidade praiana do Oceano Báltico), onde o Exército polonês lutou sozinho contra os nazistas enquanto o Exército Soviético sitiou a cidade (WAGNER, 2020).

A batalha de Kołobrzeg foi a mais mortífera já enfrentada pelo Exército polonês,

<sup>4</sup> Majdanek foi um campo de concentração nazista construído na Polônia ocupada, na cidade de Lublin.

em função da obsessão de Hitler em defender suas fronteiras que equipou a cidade e enviou para lá grande quantidade de soldados. Dia 17 de março, penúltimo dia de batalha, Bauman foi atingido na escápula. Foi atendido em um hospital em Stargard Szczeciński, onde passou por uma cirurgia sem anestesia num dos hospitais dirigidos pelos soviéticos (WAGNER, 2020).

### **Zygmunt Bauman em Berlim e o fim da Guerra**

Após cinco semanas de tratamento no hospital de Stargard Szczeciński, Bauman saiu à procura da 4ª Divisão. Após dias de investigação, descobriu que Berlim estava sendo tomada e conseguiu se dirigir até lá (WAGNER, 2020). Chegou no dia 03 e maio no distrito de Köpenick (BAUMAN; HAFFNER, 2021).

Berlim estava em chamas. Os tiroteios prosseguiram até a noite do dia seguinte, quando o Exército Soviético tomou Chancelaria de Hitler e o Reichstag, momento que o Wehrmacht (forças armadas alemãs) capitulou. Bauman não teve a oportunidade de conquistar Berlim, somente vê-la destruída e lutar nos seus arredores.

Após o final da Guerra a 4ª Divisão permaneceu no leste alemão para organizar a nova divisão territorial. Lá permaneceram até o final de maio. Bauman foi integrado à KBW ou Corpo Interno de Segurança, tal qual os outros militares (WAGNER, 2020; BAUMAN; HAFFNER, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A infância e juventude de Zygmunt Bauman foram fundamentais para sua construção como sociólogo e intelectual. Apesar das condições adversas (guerra, pobreza e deslocamentos constantes), seu contato com cidades diversas de contextos nacionais, políticos, culturais e sociais tão diferentes e condições sociais de mesma natureza pautaram posteriormente sua carreira e os conteúdos de suas discussões.

Temos um panorama da juventude de Zygmunt Bauman nos anos da Segunda Guerra Mundial. Diante dele é possível concluir algumas lições e incorporações à sua obra posteriormente estabelecida:

- Foi constatado que Bauman percorreu mais de 7 mil quilômetros dos 13 aos 19 anos. Passou por 5 países e morou em 8 cidades por mais de dois meses entre 1939-1945.
- Enquanto jovem, em Poznań, sofreu fortemente com o antissemitismo polonês, diante do tipo de nacionalismo praticado no país, seja em ambiente escolar, seja na vizinhança. Sua experiência na *Hashomer Hatzair* foi fundamental para a construção de sua visão sobre o conceito de Comunidade.
- Durante a guerra, conheceu um número de cidades e países que grande parte de jovens não conheceria em ambiente de normalidade. No entanto, sua diáspora em terras bielorrussas, russas, ucranianas, polonesas e alemãs, que ocor-

reu em condições de extrema pressão e conflito, o permitiu conhecer realidades urbanas extremas e realidades sociais de mesmo tom e teor.

- Em função dessa diáspora, Bauman aprendeu diversos idiomas e entrou em contato com ambientes multiétnicos e multilinguísticos. Estes temas, assim, foram fortemente discutidos em seus livros como solidariedade, civilidade, alteridade, empatia, mixofobia e mixofilia.
- Em Molodechno, Bauman conheceu as contradições da União Soviética. Não existia separação ou discriminação de gênero na escola, nos ambientes públicos ou de trabalho, mas protagonizava fortes conflitos religiosos. Molodechno era uma cidade entreposto do Exército e, por isso, ao passo que circulava mantimentos para a guerra, estes eram passíveis de forte esquema de corrupção. No sistema educativo havia os melhores professores possíveis, seja em escolas bielorrussas ou russas, mas havia direcionamento ideológico na concepção educacional ali implantada.
- Seu contato com as teorias marxista-leninistas ainda na juventude em Molodechno, Shakhunya, Gorki, Vakhtan e Moscou (na escola ou como membro atuante da *Komsomol*), aliado à evidente ausência de antissemitismo em território soviético, contribuíram significativamente para sua crença neste modelo político-econômico que durou até o discurso secreto de Nikita Khrushchov em 1956.
- Sua experiência como militar como suboficial garantiu que ele conquistasse habilidade oratória e argumentativa. Bauman ocupou um cargo importante de propagandista do Comunismo no Exército polonês por seu notório saber. Além do mais, Bauman desenvolveu uma disciplina rigorosa que levou para sua posterior vida militar, política, acadêmica e como escritor.
- O contato de Bauman com o campo de concentração de Majdanek quando da libertação de Lublin o levou a refletir e escrever, ainda que décadas depois, sobre moral e ética direta ou indiretamente relacionadas ao Holocausto. Destas obras destacam-se *Modernidade e Holocausto* (1998); *Modernidade e Ambivalência* (1999) e *Vida em Fragmentos* (2011b).
- Seu contato com o curso de Física na Universidade de Gorki e sua vida como bibliotecário em Vakhtan desenvolveram nele um senso de cuidado importante. Bauman foi obrigado a deixar Gorki (atual Ninji) por sua nacionalidade em 1943; e em Vakhtan, entrou em contato com obras proibidas em território soviético, mas que em decorrência do isolamento, ainda estavam disponíveis na biblioteca. Portanto, Bauman, aos 17 anos, sabia das limitações à liberdade impostas pelo stalinismo.
- Por fim, certamente sua experiência no curso de Física na Universidade de Gorki o levou a considerar, posteriormente, a utilização da metáfora dos líquidos no seu conjunto de obras do século 21.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Janina. **Inverno na manhã**: Uma jovem no Gueto de Varsóvia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Bauman sobre Bauman**: diálogos com Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2011a.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?** Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida em Fragmentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011b.
- BAUMAN, Zygmunt; HAFFNER, Peter. **Estranho Familiar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- BAUMAN, Zygmunt; LENCIONI, Thomas. **Nascidos em tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BEEVOR, Antony. **A Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2017.
- DONSKIS, Leonidas. **Introdução**: Para uma teoria da privacidade e da impenetrabilidade humanas, ou Expondo as formas esquivas do mal. In: BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. *Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 7-24.
- JACOBSEN, Michael e MARSHMAN, Sofia. Bauman on Metaphors – A Harbinger of Humanistic Hybrid Sociology. In: JACOBSEN, Michael; PODER, Poul (Org.). **The Sociology Of Zygmunt Bauman: challenges and critique**. Aldershot: Ashgate, 2008. p. 19-40.
- MÁXIMO, Pedro Henrique. Notas biográficas - diásporas do jovem Zygmunt Bauman nos anos de guerra e sua construção intelectual. In: **VII Congresso de Ciência, Tecnologia e Inovação da PUC Goiás**, 2021, Goiânia. Anais. Goiânia: PUC Goiás, 2021.
- WAGNER, Izabela. **Bauman: uma biografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo 51, 59

Alemanha 1, 15, 16, 17, 18

Arquiteto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 37, 54, 63

Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 62, 63

Arquitetura contemporânea 61

Arquitetura líquida 51, 52, 53, 54, 56

Arquitetura moderna 1, 3, 4, 7, 11, 12

Autódromo 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aveiro 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Ayrton Lolô 1, 2, 12

### B

Berlim 13, 14, 15, 16, 23

Bielorrússia 15, 16, 19

### C

Cápsula 51, 54, 55, 56, 57, 58

Cartografia 26, 27, 38, 39, 41

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 49, 50

Cidades médias 26

Cidades portuárias 26, 27, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 47

### D

Desenvolvimento territorial 26, 36, 37, 49

Diáspora 13, 16, 19, 23, 24

### E

Estudos urbanos 13, 14, 15

Experiência 4, 11, 19, 21, 23, 24, 63

### H

Hinterland 28, 35, 38, 42, 46, 47

## **I**

Infância 13, 14, 16, 17, 21, 23

## **J**

Juventude 3, 13, 14, 23, 24

## **M**

Majdanek 22, 24

Mapeamento 15, 37

Modernidade 24, 25, 51, 52, 53, 62

Modernidade líquida 25, 51, 52, 53, 62

Módulo 51, 55, 56, 61

Moscou 15, 19, 20, 21, 24

## **P**

Polônia 1, 15, 16, 17, 18, 21, 22

Porto 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Porto-cidade 28, 29, 30, 33, 34, 35, 38, 50

Porto de Aveiro 33, 42, 43, 44, 47, 49

Portugal 1, 2, 5, 7, 26, 39, 42, 43, 44, 49

Poznań 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23

## **R**

Rússia 15, 19, 20

## **S**

Segunda Guerra Mundial 13, 14, 16, 18, 23, 25

Sociedade contemporânea 51, 52, 53

Sociologia 13, 14, 25

## **U**

Ucrânia 1, 15, 16, 21

## **V**

Varsóvia 13, 15, 16, 18, 22, 25

## **Z**

Zygmunt Bauman 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 52, 54







# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas 2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARQUITETURA & URBANISMO:

Divergências e convergências de perspectivas 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)